

## *Sangue*

O sangue desempenha um papel especial na Bíblia. Ele é figura da vida (natural). Deus, o Criador, é a fonte de vida e tem todo direito sobre ela. Por isso, depois do dilúvio, foi proibido ao ser humano matar a outros humanos ou apreciar o sangue como alimento (Gn 9:4-7). Esses mandamentos foram repetidos por ocasião da concessão da Lei a Israel (Êx 20:13; Lv 17:10) e também para os cristãos valem os mesmos princípios (At 15:20).

O derramamento de sangue em conexão com os sacrifícios do AT fala tipologicamente de “dar a vida” e da expiação ligada a isso (Lv 17:11, porque sem derramamento de sangue não há expiação (Hb 9:22). O ser humano perdeu o direito de vida e merece a morte por causa do pecado, ou seja a desobediência para com Deus, porque o salário do pecado é a morte (Gn 2:17; Rm 6:23). O Senhor Jesus foi o único homem sem pecado e por isso não merecia a morte. Ainda assim morreu e aniquilou a morte pela dádiva de sua perfeita vida sem pecado e trouxe vida e incorruptibilidade à luz (Jo 19:34; 2 Tm 1:10). Assim libertou todos aqueles do poder da morte que agora crêem em Sua obra de redenção. Não são ouro ou prata o preço de redenção para o pecador, mas sim o precioso sangue de Cristo, o Cordeiro imaculado e incontaminado (1 Pe 1:18 e 19). Até mesmo o sangue dos sacrifícios do AT não podia operar um perdão verdadeiro dos pecados para o israelita;

“nesses sacrifícios, porém, cada ano se faz comemoração dos pecados” (Hb 10:3).

O derramamento de sangue alheio designa também uma morte forçada, como Gn 4:10, Hb 12:24 e muitas outras passagens evidenciam.